

## Brasil



DEPOIS DE AULA COM MEL  
Material com Brasil Paralelo em SP  
Secretaria Estadual de Educação abre nova investigação



## CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

## O CAOS COM O DILÚVIO

## Porto Alegre enfrenta falta de comida, água, tentativa de saques e isolamento

As chuvas desde o dia 25 no Rio Grande do Sul que deixaram até ontem 85 mortos trouxeram o caos a Porto Alegre e outros municípios da região metropolitana. Com pouca comunicação por estradas e o Aeroporto Salgado Filho fechado por até 25 dias, os moradores enfrentam a falta de comida e de água no comércio. E apelam para peões artesanais, que em o consumo reprovado pelas autoridades sanitárias. Além disso, passaram a conviver com a violência de tentativas de saques, ameaças a socorristas e roubos de barco.

O Rio Guaíba chegou ontem ao nível recorde de 5,28 metros, inundando parcialmente a capital gaúcha. Das 23 estações de bombeamento de águas pluviais em Porto Alegre, 19 foram desligadas. Segundo estimativa do Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE), 85% da cidade está sem água. O presidente da CEE Equatorial, Roberto Barba, afirmou que 170 mil clientes estão sem luz na capital, a maioria por questões de segurança. Além disso, das seis estações de tratamento de água, somente uma está operando, e com dificuldades.

O prefeito Sebastião Melo (MDB), que decretou racionamento de água na cidade, disse ontem que quem puder deixar Porto Alegre vai ajudar os que não conseguem outro lugar.

—As pessoas que não moram no andar de baixo ou nos comércios têm toda a tranquilidade para ficar em suas casas, aguardando que a gente retorne o bombeamento — ressaltou Melo, embora a própria prefeitura, nas redes sociais, tenha orientado todos a buscar locais seguros ou abrigos.

## SEIS HORAS NA FILA

Morador de um apartamento no quarto andar, o promotor de vendas Rui dos Anjos, 43 anos, deixou o prédio quando a água chegou ao terceiro. Ele e a mulher foram resgatados por um barco de voluntários puxado por jet-ski no bairro Sarandi, na Zona Norte, no sábado.

—Muita gente ficou para trás, vizinhos que se recusaram a sair — contou.

Há dois dias sem dormir, Rui era ontem uma das dezenas de pessoas em uma fila no bairro Passo das Pedras esperando para chegar a uma vertente de água e encher bombas que levaria para a família e outras pessoas abrigadas em um centro espírita. Às 17 horas, Rui já estava há seis dias na fila, em que houve uma briga debelada pela Brigada Militar. O motivo foram pessoas que tentavam encher várias bombas d'água

de 20 litros, atrasando o atendimento. A orientação dos policiais foi colocar um limite por pessoa.

—Faltou água, sábado, mas eu tinha uma reserva em casa. Já conhecia a vertente aqui, ela é própria para beber e cozinhar, só não vou levar para o banho, porque hoje não dá — disse o motorista de caminhão aposentado Amauri Teixeira, de 68 anos, que chegou à torneira depois de nove horas de espera.

A Diretoria da Vigilância em Saúde da cidade alertou que o consumo de água das fontes em Porto Alegre não é indicado mesmo após a ferver, porque todas "apresentam presença de coliformes fecais e/ou da bactéria *Escherichia coli*", que pode causar doenças infecciosas. Mas nos supermercados, a água mineral está em falta. Uma rede, que só tinha garrafas de 500 ml pela manhã, adotou cota entre clientes, que logo compraram todas.

—Estou sem água desde ontem. Pedi mais duas garrafinhas aqui, mas disseram que não podia — lamentou a aposentada Ivani da Costa Silveira, de 78 anos, que não conseguiu encontrar nada.

Moradores com poços artesanais passaram a oferecer água a vizinhos e outros moradores necessitados, como o autônomo Claiton Belchior, de 44 anos, autônomo, no Jardim Sabará.

—Fiz uma instalação numa torneira. Uma senhorinha viu, pediu se podia levar e foi passando de um para outro e não parou mais de chegar gente.

A falta de comida e água é agravada por ações criminosas. Um suspeito de tentar saques foi agredido por populares ontem depois de preso pela Brigada Militar. A Secretaria da Segurança do Estado anunciou que o Bope fará o patrulhamento ostensivo para coibir crimes.

Tanto Melo como o diretor-geral do DMAE, Maurício Los, reconheceram ontem que é preciso refazer o sistema de bombeamento de água e contendo o Guaíba por diques, assim como houve em 1941, e preciso refazer o sistema.

## SEM ESTRADAS

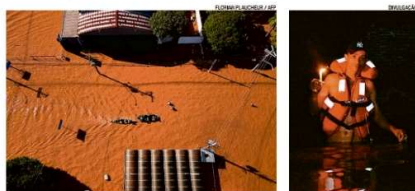
Porto Alegre estava ontem com 62 vias totalmente e 13 parcialmente bloqueadas. O acesso seguro de entrada e saída da capital é feito apenas através da RS-118, RS-040 e avenida Bento Gonçalves. As chuvas tam-



Sem possum e decorações. Interor alagado do Aeroporto Salgado Filho, que teve operações interrompidas



Crimes. Homem agredido um outro detido pela Brigada Militar por suspeita de saque a residências abandonadas



Inundação. Vista da operação de resgate no bairro São João, em Porto Alegre

Breu. Homem ilumina rua com vela

bém provocaram danos às rodovias estaduais. Ontem havia 99 trechos em 42 rodovias com bloqueios totais e parciais.

No início da noite de ontem, a Defesa Civil informou que, além dos 85 mortos, há 134 desaparecidos e quatro mortes suspeitas de ligação com o temporal. Além disso, 385 municípios com 1,17 milhão de pessoas são afetados pela chuva. Há 339 feridos, 47,6 mil refugiados em abrigos e 153,8 mil desalojados. Embora o tempo tenha melhorado desde domingo, o estado deve sofrer com mais chuva e uma frente fria previstas para chegar na quarta-feira.

A RGE Sul, uma das distribuidoras de energia, disse que há 270 mil pontos sem eletricidade (8,8% dos clientes) no estado. A CEE Equatorial não informou um resultado geral. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, informou que o governo montou uma força-tarefa para auxiliar no abastecimento energético, especialmente em pontos como hospitais e escolas. De acordo com a Corisan, companhia de saneamento, 750.364 clientes estão sem abastecimento de água (26% dos clientes).

A cobertura telefônica também foi danificada. A Tim afirmou que 38 municípios estão sem seus serviços. A Vivo disse que não há sinal em 28 cidades. A Claro, em 19 localidades.

A Defesa Civil emitiu um alerta sobre o risco de rompimento da Represa de São Miguel, em Bento Gonçalves. Os moradores da cidade e da vizinha Pinto Bandeira receberam orientação para que deixem as áreas de risco.

## DECRETO DE CALAMIDADE

A Câmara dos Deputados aprovou ontem o decreto legislativo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que reconhece o estado de calamidade pública no país para atendimento às cidades atingidas pelas inundações no Rio Grande do Sul. A intenção é uma autorização do Legislativo para repassar verbas às regiões alagadas sem precisar cumprir regras fiscais. A matéria segue agora para o Senado.

O governo federal disse que vai liberar até R\$1,06 bilhão em emendas parlamentares nos próximos dias para os municípios gaúchos. Cerca de R\$580 milhões já foram encaminhados e outros R\$480 milhões serão liberados, de acordo com o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

Participaram da cobertura Fernanda Canofre, de Porto Alegre, Arthur Leal, do Rio, Gabriel Sabião, Karolini Bandeira, Victoria Abel e Renan Monteiro, de Brasília